

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB

CFORM/ MEC/ SEEDF

**ESCOLA INTEGRAL DO CAMPO: OS DESAFIOS DE UMA PRÁTICA
LETRADA.**

DHIONE VIEIRA CARVALHO

Brasília, julho de 2015.

DHIONE VIEIRA CARVALHO

**ESCOLA INTEGRAL DO CAMPO: OS DESAFIOS DE UMA PRÁTICA
LETRADA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e práticas interdisciplinares nos Anos Finais (6ª a 9ª série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramentos e práticas interdisciplinares.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliana Maria Sarreta Alves

Brasília, julho de 2015.

**ESCOLA INTEGRAL DO CAMPO: OS DESAFIOS DE UMA PRÁTICA
LETRADA.**

DHIONE VIEIRA CARVALHO

Projeto aprovado em____ de____ de 2015

Banca examinadora:

1º membro: (orientadora) Eliana Maria Alves Sarreta

2º membro: Juliana Dias

3º membro: (suplente) Samara Falcão Tavares

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma me incentivaram a continuar estudando. Fez-me acreditar que com esforço, dedicação, disciplina, fé e perseverança se podem atingir com êxito as metas traçadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é a força maior que me capacita e direciona minha vida.
Agradeço aos meus filhos que sempre acreditaram em meu potencial, incentivaram-me quando as dificuldades tomavam uma dimensão assustadora.
Agradeço por serem colaboradores no meu processo existencial.
Agradeço aos professores do curso Letramentos e Práticas Interdisciplinares anos Finais (6º ao 9º ano),
Agradeço à professora Eliana Sarreta pela orientação e incentivo que me dispensou durante todo o processo da construção da monografia.
Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse concluir este curso.

RESUMO

Esta Monografia é resultado de uma pesquisa sobre o processo de letramento de uma escola do Campo de Educação Integral em Tempo Integral, pertencente à Região Administrativa de Planaltina – Distrito Federal. Tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pela direção e professores quanto ao processo de letramento dos educandos dessa escola. A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa etnográfica. Os dados foram coletados através de entrevistas e posteriormente foram analisados os resultados obtidos. Constitui-se, assim, em um estudo que pondera e questiona sobre a escola de Educação Integral em Tempo Integral e o processo de letramento de seus alunos.

Palavras chave: Escola; Educação; Letramento;

SUMÁRIO

Sumário	14
introdução.....	8
justificativa.....	9
Objetivo Geral	10
Objetivos específicos.....	10
I. Cenário da pesquisa.....	11
1.1. Dependências externas do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco	14
1.2. A rotina dos alunos.....	15
II. Referencial teórico.....	16
2.1. Educação Integral.....	16
2.2. O Programa Mais Educação	17
2.3. A Educação Integral no Distrito Federal – PROEITI.....	19
2.4. Escola do Campo	20
2.5. Letramento	22
2.5.1. Algumas definições de letramento.....	23
2.5.2. Letramento e alfabetização	25
III. Metodologia.....	27
IV. Análise de dados	29
Considerações finais	44
Referências	47
Apêndice A - Roteiro de Entrevista com a Diretora do CEF – Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.....	50
Apêndice B - Roteiro de entrevista da professora de Língua Portuguesa (matutino).....	51
Apêndice C - Roteiro de entrevista para a professora de Língua Portuguesa (vespertino)	53
Apêndice D - Questionário do aluno.....	54
Apêndice E - Questionário do aluno.....	56
Apêndice F - Questionário do aluno	58

INTRODUÇÃO

O processo de letramento é essencial para que haja uma educação de qualidade que contemple várias formas de linguagens e resulte na formação integral dos sujeitos. Nesta perspectiva de educação integral, a escola deve oferecer ao educando oportunidades para se desenvolver em suas dimensões físicas, intelectuais, sociais, emocionais e simbólicas.

Faz-se necessário aos alunos do campo terem acesso à escola que ofereça educação integral, pois os povos do campo também estão inseridos num contexto de transformação que exigem pessoas letradas. Esses povos não estão alienados das atuais exigências da sociedade contemporânea. Paulo Freire (2005) diz em suas reflexões sobre a pedagogia do oprimido que a escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo, de si mesmos... Nesse contexto, a escola de Educação Integral se tornou um diferencial no sentido desses povos do campo serem capazes de se tornar letrados e a partir dessa realidade transformar outras realidades inerentes às suas vivências.

A Educação Integral em Tempo Integral nas escolas de Distrito Federal é denominada PROEITI – Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral. Foi implantado nas escolas do Distrito Federal em 2013. Tem como objetivo oferecer educação integral em escolas urbanas e rurais do Distrito Federal. Para tanto, fez-se necessário que as escolas passassem por mudanças em sua estrutura física e pedagógica para atender às exigências da educação integral. Nesse aspecto, esta pesquisa quer discutir este cenário: a escola integral e seu trabalho na perspectiva do letramento. Para isso, apresentamos, no primeiro capítulo, o cenário da pesquisa. As dependências físicas e a estrutura pedagógica do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

No segundo capítulo trazemos o referencial teórico que abordará conceitos referentes à Educação integral, Educação do Campo e Letramento fundamentados na fala de Leclerc (2010), Rabelo (2010), Sarreta (2013), Soares (2006), Caldart (2004), Documentos do Governo, etc.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia que tem como fundamentos a pesquisa qualitativa etnográfica. Apresentamos, ainda, a análise dos dados da pesquisa realizada no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Essa análise

é qualitativa e traz os resultados obtidos e posteriormente apresenta algumas propostas que possam contribuir para solucionar eventuais problemas verificados durante a pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Pensando nas práticas educacionais e pedagógicas significativas para os alunos e professores do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco que este trabalho foi idealizado e se faz importante, porque apresenta uma escola do campo que trabalha na perspectiva PROEITI – Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral. O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco aderiu ao PROEITI no ano de dois mil e treze (2013). Com essa adesão ao PROEITI, a escola sofreu mudanças na parte pedagógica e no tempo de permanência dos alunos na escola.

A Educação Integral em Tempo Integral oferece aos estudantes a oportunidade de estar em ambiente escolar por dez horas diárias consecutivas. Durante essas horas, os alunos ficam envolvidos em atividades educativas. São atividades que acontecem nas escolas regulares, acrescentadas atividades diversificadas que compõem o currículo escolar da proposta do PROEITI.

Assim, surgiu o questionamento a respeito do aproveitamento e rendimento desses alunos, no processo de letramento, enquanto estudantes de Escola Integral em Tempo Integral. Seria a escola Integral em Tempo Integral mais atraente e o educando teria melhor rendimento enquanto aluno desse programa - PROEITI?

As propostas didáticas e o aumento do tempo de permanência do aluno na escola têm contribuído significativamente para que a educação Integral em Tempo Integral seja eficaz, atingindo resultados satisfatórios no processo de letramento dos educandos? Para esses questionamentos apresentamos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Investigar se a Educação Integral em tempo Integral da Escola rural – CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, contribui efetivamente para o processo de letramento de seus alunos.

Objetivos específicos

Identificar possíveis diferenciais de aprendizagem da Educação Integral em Tempo Integral, na turma do 8º ano.

Identificar as possibilidades e os impedimentos que o docente encontra no processo de letramento dos alunos.

Apresentar propostas pedagógicas que contribuam para o processo de letramento de alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

I. CENÁRIO DA PESQUISA

A escola CEF – Centro de Ensino Fundamental - Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, é uma escola do campo pertencente à Secretaria Regional de Planaltina. Está localizada na BR 020, Km 54, próxima à cidade de Formosa – Goiás. Há dois anos é uma escola de Educação Integral em Tempo Integral.

A escola oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais. Os alunos permanecem na escola por dez horas consecutivas, das 07h30min às 17h30min de segunda à sexta-feira.

Fazem parte da rotina de estudo dos alunos as disciplinas dos componentes curriculares obrigatórios: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso. As atividades selecionadas dos Macrocampos do Programa Mais Educação são: aula de Teatro, Música, Dança, Artesanato, Horta e Informática.

A escola atende 210 alunos, sendo ofertados:

- Educação Infantil - 1º e 2º períodos;
- Ensino Fundamental de oito anos - 1º ao 8º ano;
- Ensino Fundamental de 09 anos: 9ª série.

Os alunos portadores de necessidades especiais recebem atendimento de profissionais especializados, tanto para séries iniciais quanto para séries finais. Este atendimento é realizado numa sala especial, denominada Sala de Recursos em atendimento itinerante. Há atendimento de um professor formado em linguagem de sinais que atua como intérprete dentro da sala de aula.

O corpo docente é composto por profissionais graduados, especialistas e professores contratados. Os professores contratados são substitutos dos professores efetivos que se encontram afastados por licença médica.

Os alunos matriculados no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco são filhos de trabalhadores rurais locais, como empregados de fazendas, chacareiros e/ou caseiros e de pessoas que moram nos assentamentos do MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Atende ainda alunos da cidade de Formosa que pertence ao município de Formosa, estado de Goiás.

A maioria dos alunos depende do transporte escolar para chegar à escola. Os alunos encontram algumas dificuldades para chegarem ao ponto de ônibus. Entre estas dificuldades está a distância do ponto que eles pegam o ônibus e suas casas, aproximadamente 5 km. Outro problema é a quantidade de ônibus, insuficiente para o transporte dos alunos, sendo necessário mais um veículo para que os alunos se acomodem todos sentados e com cinto de segurança. Apesar dessas dificuldades com o transporte, os alunos são frequentes.

Os alunos possuem baixa condição socioeconômica e cultural, portanto não tem oportunidade de usufruir, com frequência, de momentos de cultura e lazer, seja pela condição financeira precária ou pela localização geográfica que dificulta o acesso a esses locais. A infraestrutura precária dos locais onde moram é outro agravante que dificulta o acesso dessas crianças a espaços culturais e de lazer.

A maioria dos pais dos alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco são trabalhadores informais e vivem de “bicos”, ou seja, prestam serviços temporários sem nenhum vínculo empregatício. Uma minoria dos pais recebe o benefício do Governo Federal denominado de “Bolsa Família”. Apenas uma pequena parcela desses pais possui carteira de trabalho assinada ou são produtores rurais que trabalham com agricultura familiar.

Devido à maioria dos pais trabalharem em fazendas, quando o período da colheita agrícola termina eles mudam de emprego ou de casa e consequentemente os alunos mudam de escola. A esses fatores é atribuída a grande rotatividade dos alunos. No entanto, não raro, após seis meses são matriculados novamente na escola Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

A participação dos pais nas atividades da escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco é sempre incentivada pela equipe gestora da escola, pelos coordenadores e pelo corpo docente. Quando convidados ou solicitados, a maioria comparece à escola, seja para eventos festivos ou reuniões formais.

Eventos festivos compreendem: festa junina, culminância de projetos¹, festa da primavera, ações sociais promovidas pela escola, entre outros.

¹ Evento que acontece a cada final de bimestre para apresentar os projetos realizados no período bimestral, como por exemplo: projeto de música, dança e artesanato.

As reuniões formais são: reuniões de pais, reunião para discussões pedagógicas, reunião para elaboração do PPP - Projeto Político Pedagógico, reunião do Conselho Escolar, reunião para tomada de decisões sobre a aplicação dos recursos financeiros.

A resposta dos pais ao chamado da escola é sempre positiva, apesar de os pais enfrentarem dificuldades de acessibilidade devido à inexistência de transporte coletivo próximo a suas residências, como já foi mencionado anteriormente. Essa problemática impede maior frequência e participação mais efetiva dos pais na escola. Apesar desses obstáculos, os pais dos alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental acompanham com frequência positiva o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Os pais valorizam a escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e sua função social. Acreditam que ela é um referencial de instituição educativa, portanto estão satisfeitos com o ensino oferecido pela escola. Para os pais e alunos do CEF Cerâmicas Reunidas, estudar é condição essencial para se obter sucesso na vida.

Dados do espaço físico da escola, infraestrutura e condições de uso:

Quantidade	Espaço físico
Sala de professores	01
Sala de aula (vários tamanhos)	12
Sala de laboratório (informática)	01
Banheiro para professores	02
Sala de direção	01
Secretaria	01
Biblioteca	01
SOE (Sala de Orientação Educacional)	01
Banheiros de alunos	02
Cozinha	01
Depósito cantina	01
Depósito geral	01
Quadra coberta	01

Fonte: PPP da escola

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, as salas de aula são inadequadas, pois os tamanhos são variados e pequenos para abrigar os alunos com comodidade; não há banheiros apropriados para alunos de quatro e cinco anos; a cantina, além de ficar próxima ao banheiro, é um local muito quente e o depósito, onde ficam armazenados os alimentos para o lanche e para as refeições, é de tamanho insuficiente.

Conforme afirmamos anteriormente, a estrutura física da escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco é precária para a finalidade a qual é destinada: oferecer Educação Integral em Tempo Integral. Portanto, faz-se necessária a ampliação e reforma do espaço físico da escola para melhor acolher os alunos e o corpo docente exercer suas atividades pedagógicas. Entre as adequações necessárias para o funcionamento eficaz da Educação Integral em Tempo Integral estão: reforma da quadra coberta, construção de uma sala específica de Arte, construção de refeitórios, banheiros com chuveiro, área de lazer, entre outros. Existem projetos para melhorar a estrutura física da escola e alguns estão sendo executados neste ano de 2015, como por exemplo, a construção da sala de Arte e ampliação da sala da direção. A sala de Arte terá uma estrutura específica para as aulas de Arte e Artesanato, tanto teoria como prática.

1.1. Dependências externas do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

A escola é rodeada por uma ampla área onde são preservadas árvores naturais do cerrado. A escola é toda cercada por alambrado, tendo apenas um portão de entrada. No pátio da escola há uma área em brita onde existem mesas e banquinhos de concreto. Em horário de aula as mesas podem ser utilizadas para os alunos fazerem atividades artesanais e para eles se descontraiem e conversarem na hora do ócio.

Há um amplo espaço com piso em concreto grosso. Esse local é utilizado para colocar as mesas móveis de jogos. Nesse espaço, no piso grosso, também existem pinturas de brincadeiras infantis como amarelinha, tiro ao alvo, com números e sílabas.

Na sequencia, há um espaço natural que vai até ao portão de entrada da escola. Na área há pouca modificação feita pelo homem na paisagem natural. Há apenas uma mesa de ping-pong em concreto e duas colunas paralelas, utilizadas para armar a rede de voleibol. Nesse local não há aterramento nem plantio de grama.

O estacionamento para os veículos dos professores fica entre o espaço reservado para o cultivo da horta e o prédio escolar. Um amplo espaço não pavimentado, reservado somente para este fim.

O local destinado para o plantio da horta é todo cercado em tela fina. Está localizado num espaço estratégico para facilitar o acesso dos alunos e professores bem como para otimizar o desempenho das atividades específicas dessa disciplina: carpir, plantar, aguar, colher.

1.2. A rotina dos alunos

Os alunos recebem café da manhã, almoço, dois lanches à tarde e jantar. Há um período de higienização e ócio que compreende o horário entre 12h30min e 13h15min. Esse tempo é para o descanso e higienização pessoal, como escovação dos dentes, por exemplo.

O almoço e o jantar são servidos individualmente aos alunos. Para fazerem essas refeições, os alunos usam mesas e bancos coletivos que são colocados nos corredores em frente às salas de aula. Logo após as refeições, as mesas e os bancos são encostados na parede para que o corredor fique livre e assim, possibilitar aos professores e alunos transitar livremente por esse espaço.

A rotina de estudos dos alunos é de doze aulas diárias, sendo seis aulas no período matutino e seis no período vespertino. Cada aula tem duração de trinta e cinco minutos, sendo que os componentes curriculares obrigatórios e a parte diversificada do currículo são distribuídos entre os dois períodos: matutino e vespertino. Os dois períodos contemplam as duas partes distintas do currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

II. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Integral

Atualmente há uma necessidade de que a formação educacional sistematizada aconteça de maneira integral, ou seja, de que a formação escolar vise o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens. As transformações no panorama social, econômico e cultural do Brasil transformaram também o panorama da educação brasileira.

Essa nova realidade exige um modelo de educação escolar que atenda às necessidades da atual sociedade. Uma dessas mudanças foi a implantação da Educação Integral em Tempo Integral nas escolas de educação básica da rede pública de ensino. De acordo com LECLERC (2010, p 55), o decreto 6.252/2007 define que:

“Educação básica em tempo integral é a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares”.

A Educação integral é um processo que acontece ao longo da vida e deve contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano. Segundo Pignata 2010, p.80:

[...] é necessário ter em mente que esse projeto engendra uma concepção do homem como um ser integral, cujo desenvolvimento se dá, necessariamente, de forma global, isto é, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, corporais e espirituais.

Para RABELO (2010, p.91), a “Educação Integral constitui uma ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, aos adolescentes e jovens”. Faz-se necessária a ampliação do tempo, dos espaços e das oportunidades educativas para melhorar a qualidade do processo educacional e a aprendizagem dos alunos.

A Educação Integral tem como proposta sintonizar a educação escolar com a vida, os interesses, as necessidades e as possibilidades do aluno. Visa o desenvolvimento do indivíduo de maneira global de modo que desenvolvam as múltiplas dimensões humanas — cognitiva, psicomotora, sócio afetiva, estética e ética.

Esta educação, que contemple esses aspectos na sua totalidade, fez com que fosse necessário adotar políticas educacionais adequadas para o seu desenvolvimento. Uma dessas mudanças foi a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. A Lei nº10179/01 do Plano Nacional de Educação – PNE estabelece a jornada de permanência do aluno na escola de 04 horas diárias, sendo ampliada gradativamente para 10 horas diárias.

O currículo da Escola em tempo Integral é organizado por uma base comum e uma parte diversificada conforme as orientações da LDB - artigo 26 - a base comum compreende o ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História. Na parte diversificada compreende o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna.

Ao se pensar numa educação integral, consideram-se todas as potencialidades dos educandos: aspectos corporais, afetivos, simbólicos e éticos. Os saberes significativos da vida dos estudantes são reorientados no turno expandido de forma que esses saberes sejam articulados aos diversos campos do conhecimento dentro da prática escolar. O resultado é uma aprendizagem significativa.

A escola de Educação Integral em Tempo Integral foi pensada de acordo com as necessidades sociais dos tempos contemporâneos, em que algumas escolas públicas apresentam um quadro negativo e muitas crianças se encontram em situação de risco ou vulnerabilidade social.

A situação de vulnerabilidade social não é determinante, mas pode contribuir para o baixo rendimento escolar, para a distorção série/idade e para a evasão escolar. Estudos apontam a existência de uma correlação entre a vulnerabilidade social e o fracasso escolar.

2.2. O Programa Mais Educação

O Programa do Ministério da Educação que contempla o ensino fundamental na Escola Integral em Tempo Integral é denominado de Mais Educação. Esse programa une projetos e programas do Governo Federal e de outras instituições educacionais e sociais, visando o aumento da permanência dos alunos nas escolas.

O Programa Mais Educação contempla o ensino fundamental das escolas públicas. O tempo de permanência do aluno na escola é expandido para o mínimo de sete horas, ampliando, dessa forma, as oportunidades educativas dos estudantes.

Art. 1º Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2007. P. 02).

O Programa Mais Educação foi implementado no Brasil, nas escolas públicas, instituído por meio da portaria nº 17, de 24 de abril de 2007, para fomentar atividades de educação de crianças e adolescentes, por meio de atividades socioeducativas, no contraturno escolar, articuladas ao processo de ensino desenvolvido pela escola (LECLERC, 2010, p.58).

As atividades realizadas no contraturno contemplam os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

As atividades do Programa Mais Educação são organizadas em dez Macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico (obrigatório);
- Meio Ambiente;
- Esporte e Lazer;
- Direitos humanos e cidadania;
- Cultura, Artes;
- Prevenção e promoção da saúde;
- Inclusão digital;
- Educomunicação;
- Educação Científica;
- Educação econômica e cidadania.

Para as escolas rurais, os Macrocampos disponíveis são:

- Acompanhamento Pedagógico (obrigatório);
- Agroecologia;

- Iniciação Científica;
- Educação em Direitos Humanos;
- Cultura, Artes e Educação Patrimonial;
- Esporte e Lazer;
- Memória e História das Comunidades Tradicionais.

Os Macrocampos são selecionados de acordo com as possibilidades de oferta e a realidade em que a escola está inserida.

De acordo com LECLERC (2010, p. 50), o programa Mais Educação aplica-se a capitais, região metropolitana, áreas com vulnerabilidade social e escolas de baixo IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica).

2.3. A Educação Integral no Distrito Federal – PROEITI

A Educação Integral em Tempo Integral nas escolas de Distrito Federal é denominada PROEITI – Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral. O projeto tem como objetivo ofertar a educação total em tempo integral, juntando quantidade e qualidade a fim de oportunizar aos estudantes condições necessárias para o exercício da cidadania.

No Distrito Federal, o PROEITI é realizado todos os dias da semana, de segunda à sexta feira, em um único turno, com duração de dez horas diárias contínuas. Durante este período os alunos desenvolvem atividades pedagógicas, incluindo o tempo destinado à alimentação, higienização e passeios.

O PROEITI é muito mais que ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. Ele tem como fundamento a formação integral do aluno. Assim, favorece a construção de aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos.

Conforme as orientações da Secretaria do Estado da Educação do Distrito Federal, o PROEITI consolida-se nas seguintes propostas:

Implementação de um processo de reorientação curricular que privilegie a articulação e o diálogo entre os saberes clássicos e os saberes locais e no qual o currículo integrado supere a fragmentação das áreas do conhecimento humano e as formas de saberes e se constitua de forma orgânica no cotidiano escolar.

Equalização das condições físicas das escolas para que possam receber ou ampliar suas atividades de educação em tempo integral, considerando a adequação dos espaços para o desenvolvimento das atividades de múltiplas naturezas, considerando os aspectos de acessibilidade física por meio de ajustes arquitetônicos e novas construções escolares;

Ampliação da jornada escolar para oito horas, integrando as atividades de alimentação como tempo educativo e ampliação da oferta para cinco dias na semana;

Construção de uma agenda de formação continuada dentro da especificidade da Educação Integral para os profissionais da educação que atuam na docência, gestão, assistência escolar, considerando a importância da atuação profissional de toda a equipe da escola como imprescindível para a efetividade do projeto com qualidade (Brasil, 2014).

O PROEITI foi implantado no ano de 2013 visando o atendimento a cem por cento dos estudantes de escolas pré-selecionadas. Atende vinte e três instituições, contemplando 6831 estudantes em 231 turmas. Os alunos permanecem na escola de 07 a 10 horas consecutivas. Dentre estas escolas está o CEF - Centro de Ensino Fundamental - Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, uma escola do campo, pertencente à Secretaria Regional de Planaltina. Está localizado na BR 020, Km 54, próximo à cidade de Formosa – Goiás, conforme citamos anteriormente.

2.4. Escola do Campo

A constituição Federal em seu artigo duzentos e cinco reza que a educação é um direito de todos. Assim, todas as pessoas têm direito à educação, independentemente do local onde moram: seja no perímetro urbano ou no perímetro rural.

A educação escolar da população do campo acontece em escolas conhecidas como escola do campo. Essas escolas possuem peculiaridades próprias inerentes aos povos da zona rural.

A escola do campo pode ser compreendida como a escola que está situada num espaço geográfico rural, porém essa ideia é equivocada. A escola do campo está vinculada aos povos do campo: os que vivem no meio rural ou os que vivem na sede dos municípios.

O decreto Nº 7352 de 04 de novembro de dois mil e dez define escola do campo como “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou aquela situada em

área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo”. (Brasil, 2010).

Podemos entender que a escola do campo pode estar situada geograficamente em perímetro urbano, porém seus alunos são predominantemente do campo e constituem a identidade do campo. É necessário que o projeto pedagógico seja voltado para a realidade do aluno do campo em seu espaço cultural e que seja valorizada a pluralidade e a diversidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

Por pluralidade cultural dos povos do campo podemos listar as comunidades que vivem nas florestas subsistindo de atividades extrativistas; comunidades quilombolas; reservas indígenas; assentamentos rurais, além das comunidades voltadas para o desenvolvimento técnico agrícola e as rurais, de um modo geral. O perfil das demandas sociais de cada uma dessas comunidades é distinto.

O projeto pedagógico da escola do campo considera também os aspectos universais da educação, compreendendo a formação do sujeito nos aspectos sociais e culturais. É construído dentro da concepção de uma educação para a cidadania preocupada com a formação do sujeito em sua totalidade.

A valorização da pluralidade e diversidade e a valorização da universalidade da educação caracteriza uma particularidade da escola do campo. Conforme CALDART (2004, p. 17-18):

[...] é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classe, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a educação faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana.

Essa particularidade da escola do campo se faz necessária para que os sujeitos aí inseridos possam ter uma educação contextualizada de acordo com a realidade em que vivem. Desta forma, os saberes construídos por estes sujeitos se tornam significativos.

O Plano Nacional de Educação – PNE, estabelece princípios para escola do campo contemplando aspectos essenciais para a formação e valorização dos povos do campo. Entre estes princípios estão: o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo; formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo.

Esses princípios levam em consideração não só os aspectos geográficos onde a escola se situa, mas todos os aspectos que envolvem os saberes construídos dentro ou fora da sala de aula, a vivência do aluno em espaços distintos enquanto sujeito social.

2.5. Letramento

A palavra letramento é foco de discussão no contexto educacional brasileiro há vários anos, porém, é uma palavra que causa estranhamento pelo fato de muitas pessoas ainda não saberem o seu significado ou sentido. Fazemos confusão e a percebemos como sinônimo de alfabetização, porém são dois termos distintos que estabelecem relações de interdependência. O letramento por ser um tema complexo ainda não há um consenso em torno de uma única definição.

O conceito de letramento surgiu no Brasil em meados dos anos oitenta, mais precisamente em 1986, mas somente em 1998 ganhou um significado técnico. Esse termo vem ganhando espaço nas discussões de vários autores, pois a sociedade contemporânea exige pessoas letradas e não apenas alfabetizadas.

O termo “letramento” surgiu devido às novas ideias e novos fenômenos da sociedade contemporânea, não sendo mais suficiente o termo “alfabetizado” para definir o conceito de apropriação da escrita e da leitura como elementos de transformação social e ou individual. Faz-se necessário atribuir significado ao que lê e utilizar da prática da leitura e da escrita para responder de maneira adequada às demandas sociais da leitura e da escrita. A palavra “letramento” abarca todos esses significados.

De acordo com Soares (2003, p.93), O processo de letramento acontece gradativamente abrangendo várias etapas da vida, “é um processo contínuo, não linear, multidirecional, ilimitado, sempre em permanente construção”.

O letramento é um processo que começa na infância, mesmo antes de a criança frequentar a escola. Quando a criança entra em contato com os signos e símbolos da leitura, escrita e falada, ela já está sendo inserida no processo de letramento. Para SOARES (2006), “a criança que folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve história que lhe são lidas, está rodeada de materiais escritos, percebeu seu uso e função, já iniciou no processo de letramento, ainda que não seja alfabetizada”.

Para essa mesma autora, uma pessoa que não sabe ler nem escrever pode ser, de certa forma, considerada letrada: “quando se interessa por leituras feitas por pessoas alfabetizadas, quando dita cartas para terceiros escreverem, está se inserindo no processo de letramento”. O interesse e compreensão, mesmo que limitados, caracteriza um nível de letramento, tanto para a criança que não foi alfabetizada quanto para o adulto analfabeto.

Podemos observar duas formas distintas de letramento: o letramento escolar e o letramento informal.

O letramento escolar compreende a aquisição de habilidades da leitura e da escrita adquiridos na escola, refere-se aos usos, às práticas e aos significados da língua escrita no contexto escolar. Nos tempos contemporâneos, a escola é a instância responsável por promover o letramento.

Letramento informal é a aprendizagem por meios informais ao longo da vida, em situações externas à escola (SOARES, 2006, p.99). Podemos exemplificar como meios informais de aprendizagens: a família, as ruas, os bairros, a cidade, os diferentes espaços sociais como: o clube, a igreja, a escola de natação ou de idiomas etc.

2.5.1. Algumas definições de letramento

O dicionário Aurélio on-line define letramento como:

- 1- Conjunto de conhecimento de escrita e leitura adquiridas na escola;

2 - Capacidade de ler e de escrever ou de interpretar o que se escreve.

Partindo desses conceitos apresentados no dicionário Aurélio, podemos inferir que a escola é um local onde o sujeito desenvolve e se apropria da capacidade leitora e que a escola tem função primordial para a formação de uma sociedade letrada.

Vale ressaltar, para que haja um processo de letramento eficaz faz-se necessária a parceria entre escola e família e a valorização das vivências informais de aprendizagens. Para SIMMONS (1976, p.22), “o motivo pelo qual alguns indivíduos retêm mais do que outros parece estar mais em fatores ligados ao ambiente familiar e uso pós-escolar das habilidades cognitivas do que em fatores ligados à experiência escolar”.

O termo “Letramento” tem sua origem na língua inglesa: “Literacy” – é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever... (BONAMINO, COSCARELLI E FRANCO 2002, p. 94).

Para esses autores, o conceito de letramento traz a ideia de que a escrita gera consequências individuais, sociais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para grupo social em que ela seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Aprender a ler e escrever, ou seja, deixar de ser analfabeto é envolver-se nas práticas sociais de leitura e da escrita, isso consequentemente altera a realidade individual, bem como a um determinado grupo que se envolva no processo de letramento.

Portanto, entendemos que a pessoa letrada é capaz de se utilizar da leitura e da escrita para transformar sua própria realidade, transformar a realidade à sua volta, fazer uma leitura crítica do mundo e da realidade em que está inserida.

Para SOARES (1999, p.17-18) o “estado ou condição que o indivíduo ou grupo social passam a ter, sob o aspecto dessas mudanças, é que é denominado “Literacy”. Assim, letramento pode ser definido como a capacidade de apropriação e utilização da escrita em diversas situações do cotidiano. Ser letrado não é apenas saber ler e escrever, mas, principalmente, se situar no mundo: politicamente, ideologicamente, historicamente, culturalmente e

humanamente. Ser letrado é apropriar da prática da leitura e da escrita, constantemente para responder às demandas sociais.

Ser letrado é trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Segundo TRASH (2004, p 154-5):

Letramento (Literacy) – a capacidade de ler e escrever de maneira eficaz. O letramento é capacidade de ler e escrever e isso parece bem simples. Mas não é. Entre os dois extremos constituídos pelo domínio magistralmente perfeito da leitura e da escrita, de um lado, e pelo completo não letramento de outro, encontramos um número infinito de estágios intermediários: O letramento é gradual.

2.5.2. Letramento e alfabetização

A alfabetização é uma prática escolar simultânea ao letramento. Embora sejam termos distintos, como já afirmamos anteriormente, acontecem ao mesmo tempo dentro da prática escolar.

A atual realidade social exige que a alfabetização e o letramento não sejam desassociados dentro do ensino escolar. É necessário alfabetizar letrando. Para SOARES (2003, p.15):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Podemos entender que ser alfabetizado consiste em saber ler e escrever, é o resultado da ação de alfabetizar, enquanto letramento é apropriar da leitura e da escrita como elemento de transformação individual e social, em outras palavras, é exercer as práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita.

A prática de alfabetizar letrando se tornou necessária devido às lacunas deixadas pelas metodologias de alfabetização que tem como fundamento o

ensinar a codificar e decodificar símbolos. O processo de codificar e decodificar símbolos sem contextualização com o cotidiano do aluno faz com que a aprendizagem se torne mecânica e não se apresente carregada de significados.

A prática de alfabetizar letrando busca articular o trabalho de apropriação do sistema de escrita alfabético com a leitura e a produção de textos.

Para melhor entendimento a respeito do tema abordado, é necessária a apresentação de algumas definições de alfabetização.

VAL (2006, p. 19), define que:

Alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

Podemos entender que essa é uma definição de sentido restrito da alfabetização, pois contempla apenas as habilidades mecânicas de codificação e decodificação do ato de ler, e ocorre, na maioria das vezes, de maneira descontextualizada do cotidiano do aluno.

Uma definição ampla de alfabetização contempla as habilidades de ler e escrever, a capacidade de interpretar, compreender, estabelecer relações com a realidade, saber criticar e reproduzir conhecimento. Essa definição ampla de alfabetização contempla o processo de letramento, ou seja, alfabetizar letrando.

Para FREIRE (1987, p.08) alfabetização é “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Podemos perceber uma aproximação dos conceitos de alfabetização e letramento nessa definição ampla de Paulo Freire.

III. METODOLOGIA

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com as professoras de Língua Portuguesa, com a direção, a coordenação da escola e três alunos do 8º ano. Foram feitas observações dos alunos dentro e fora da sala de aula. Também foi observado o espaço físico da escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

Os métodos empregados para a coleta de dados foram: a observação participante, o diário de campo e a entrevista. A observação participante é geralmente utilizada na pesquisa qualitativa para coleta de dados. A pesquisa qualitativa possibilita pelo menos três abordagens: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

Optamos pela abordagem etnográfica. De acordo com ANGROSINO, (2009, p. 34), a “Pesquisa etnográfica é uma narrativa sobre a comunidade em estudo que evoca a experiência vivida daquela comunidade e que convida o leitor para um vicário encontro com as pessoas [...]”. Portanto tivemos a intenção de fazer uma narrativa a respeito da realidade da estrutura física e pedagógica do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Também foram contempladas as práticas e vivências dos alunos e professores enquanto sujeitos inseridos no processo de letramento.

De acordo com ANDRÉ (1995, p. 19) “a principal preocupação da etnografia é com o significado que têm as ações e os eventos para as pessoas ou os grupos estudados”. Nesse método, o pesquisador utiliza técnicas de observação, contato direto e participação nas atividades.

Assim, os dados desta pesquisa foram coletados a partir de observações feitas em aulas de Língua Portuguesa, nas dependências físicas e pedagógicas do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Observamos as aulas com a finalidade de fazer um levantamento e analisar as estratégias utilizadas em sala. Investigamos se as práticas utilizadas pelo docente colaboram para uma alfabetização na perspectiva do letramento.

Observamos, ainda, as condições em que se encontram as dependências físicas e pedagógicas dessa escola. A partir dessas observações, fizemos uma análise das condições dessa escola oferecer a Educação Integral em Tempo Integral. É importante ressaltar, segundo

BORTONI-RICARDO (2008), que, durante o processo de observação, não há linguagem neutra. O pesquisador interfere de forma crítica no objeto de pesquisa, pois carrega consigo conhecimentos fundamentados em práticas sociais, culturais, linguagem e significados.

Para GOLD (1958), apud Sarreta, as observações se desdobram em quatro situações, dependendo do envolvimento do pesquisador: observador participante, observador total, participante como observador e participante total. Para a realização desta pesquisa foi escolhido o método da participante como observador. Para SARRETA (2013, p. 71)

Na modalidade de participante como observador, o pesquisador estabelece com o grupo uma relação que se limita ao trabalho de campo; a participação ocorre da forma mais profunda possível, através da observação informal das rotinas cotidianas e da vivência de situações consideradas importantes.

Fizemos uso do diário de campo, onde foram sendo registradas as informações importantes relativas à pesquisa, que compreendem: o espaço físico da escola, as observações das intervenções feitas pela professora de Língua Portuguesa, o momento de observação da sala de aula, o comportamento dos sujeitos entrevistados durante o momento da entrevista.

O uso desse diário de campo foi importante para que não se perdesse nenhuma informação durante o processo de coleta de dados. Para LÜDKE e ANDRÉ (1986, p. 30), “o pesquisador precisa organizar-se para que o conteúdo de suas observações não resulte em um ‘amontoado de informações irrelevantes nem deixe de obter certos dados que vão possibilitar uma análise mais completa do problema’”.

Fizemos entrevista com a vice-diretora, com duas professoras de Língua Portuguesa e com 03 alunos do oitavo ano. As entrevistas foram feitas em momentos distintos para os atores envolvidos nesta pesquisa. Para SARRETA (2013, p. 72) a entrevista “constitui um encontro no qual o depoente não é tomado como alvo de interpretações, mas como intérprete dele mesmo”. Assim foram se desenvolvendo as perguntas e respostas como reflexão da realidade da Educação Integral em Tempo Integral do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

IV. ANÁLISE DE DADOS

Os colaboradores e interlocutores desta pesquisa compõem a equipe gestora da escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, a saber:

A vice-diretora Maria Rita² e a coordenadora Marla.

As professoras de Língua Portuguesa, Samy e Débora.

Alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental do ano de dois mil e quinze.

Na entrevista com a vice-diretora da escola, ela indica que só poderá ter um diagnóstico preciso sobre a Educação Integral em Tempo Integral após alguns anos de experiência. Hoje a diretora indica aspectos positivos e negativos. De acordo com Maria Rita:

“Os aspectos positivos são a assiduidade dos alunos, a disciplina, a aprendizagem, a saúde física, também a aquisição do conhecimento cognitivo melhoraram. Nossos alunos estão aprendendo coisas novas e têm oportunidade de lazer, pois a escola promove eventos culturais e proporciona viagens a espaços educativos como museus, teatro, cinema, etc. Os aspectos negativos são: as crianças ficarem muito tempo na estrada e na escola, aproximadamente 12 horas. Assim sendo ficam pouco tempo com a família”.

Pode-se observar na fala de Maria Rita que sua preocupação é promover melhor qualidade na educação oferecida aos alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Para tanto, a escola está em constante movimento no intuito de proporcionar uma educação de qualidade que abranja vários setores da vida. Uma educação que vai além dos muros da escola e que aproprie de outros espaços educativos fora da sala de aula. De acordo com MOLL (2008, p.110), “A ampliação dos territórios escolares estende as atividades para além do espaço da instituição escolar, o que possibilita a produção de novos saberes”.

A vice-diretora Maria Rita afirma ainda que a logística dos eventos como passeios ou visitas a outras instituições educativas é precária devido aos meios

² De acordo com o contrato feito com os colaboradores da pesquisa todos os nomes usados para denominá-los são nomes fictícios.

de transportes serem inadequados, pois os ônibus são velhos e desconfortáveis.

Para Maria Rita, o distanciamento entre os alunos e a família, pelo fato de estudarem em Escola Integral de Tempo Integral é um ponto negativo, porém, é compensado por estes alunos não terem a necessidade de ficarem sob o cuidado de pessoas, muitas vezes estranhas. Também não ficam vulneráveis a tantas situações de risco quando estão longe dos seus responsáveis como, por exemplo, o envolvimento com drogas. De acordo com relatos da equipe gestora, o uso de entorpecentes é uma realidade que também atinge moradores das imediações do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

A Vice-diretora Maria Rita afirma que os alunos melhoraram na aquisição do conhecimento cognitivo, ela associa a esse fato a questão da quantidade/qualidade da alimentação ofertada aos alunos. São seis refeições diárias, com cardápio preparado por nutricionista para que os alunos recebam uma alimentação equilibrada. Muitos desses alunos não receberiam tantas refeições diárias se permanecessem na escola em apenas um turno. Estudos científicos comprovam que a nutrição constitui alicerce básico para o desenvolvimento cognitivo. (JOÃO, 2005).

A vice-diretora Maria Rita vê como ponto negativo a infraestrutura da escola. Essa escola não passou por uma reforma em sua estrutura física, tão necessária para atender às demandas da proposta PROEITI. Portanto, os espaços físicos são precários para os alunos executarem as mais diversas atividades que são propostas a eles. Como, por exemplo, podemos citar a carência de um refeitório e de espaços apropriados para as aulas de música e dança.

Ainda podemos enumerar as dificuldades que os alunos enfrentam para chegarem à escola utilizando ônibus velhos e desconfortáveis. Muitos desses alunos fazem um itinerário longo até chegarem ao CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Portanto esses alunos já começam o dia cansados fisicamente.

Em contrapartida, apesar das limitações da infraestrutura do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco para oferecer aos seus alunos maiores oportunidades e melhor qualidade no processo de letramento, é nessa escola que estes alunos estão em constante movimento de aprendizagem.

Difícilmente esses alunos teriam as mesmas oportunidades se permanecessem em casa no contraturno escolar. Os pais não ofereceriam diariamente os momentos e as oportunidades de aquisição de conhecimento e práticas diversificadas de letramento que a eles são oferecidas na escola de Educação Integral de Tempo Integral, CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

É nessa escola de Educação Integral em Tempo Integral que os alunos dessa região rural têm oportunidade de se envolverem com práticas de letramentos diferenciadas. É nessa instituição educativa legitimada que os educandos têm a oportunidade de aprenderem um pouco mais a partir desse envolvimento com práticas diferenciadas de letramento.

Por esses momentos diferenciados podemos citar as atividades que acontecem na quadra de esportes como gincanas e jogos de várias modalidades; as atividades lúdicas que acontecem no pátio da escola como pular amarelinha, passeio ecológico, jogos de dama e totó. Também podemos citar a aula de artesanato, a aula de informática; momento da leitura na biblioteca; as aulas práticas de Matemática (APM) e as aulas práticas de Português (APP); os passeios pedagógicos; as aulas de horta; as aulas de música e os momentos de culminância de projetos bimestrais que envolvem teatro, música e dança. Nos momentos de culminância de projetos, as atividades realizadas são apresentadas pelos alunos a toda a comunidade escolar.

Mesmo com a estrutura física inadequada e precária, o CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco oferece aos seus alunos oportunidades de se envolverem em atividades físicas e intelectuais diferenciadas. Portanto o processo de letramento também acontece nesses momentos diferenciados da prática pedagógica diária do CEF Cerâmicas Reunidas dom Bosco.

Podemos inferir que o CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco é um lugar onde o aluno tem condições de acesso a uma prática maior de letramento. É nessa Escola Integral de Tempo Integral que os educandos, nela matriculados, têm condições de se tornarem sujeitos ativos no processo de letramento.

A segunda colaboradora desta pesquisa foi a professora de Língua Portuguesa Samy. Esta professora é especialista em educação e atua em sala de aula há trinta e dois anos. Samy tem experiência em sala de aula com

turmas do Ensino Médio, atualmente trabalha com o Ensino Fundamental do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

A professora Samy entende que a educação está passando por momentos difíceis devido às transformações e mudanças que aconteceram no contexto econômico e social no Brasil nos últimos tempos. Para ela, a estrutura familiar está comprometida e consequentemente esse fato compromete a aprendizagem dos alunos. Conforme afirmamos anteriormente, a família é fundamental para que haja bons resultados no processo de ensino/aprendizagem da criança.

Ao ser questionada sobre o seu posicionamento a respeito da Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, a professora Samy afirma:

“O projeto Educação Integral em Tempo Integral é bom. Muito bom, mas a estrutura familiar entende que a responsabilidade de educar é da escola. Os pais transferiram para a escola suas próprias responsabilidades de educar os filhos. Falta, ainda, apoio do governo no que se refere à questão financeira para manter adequadamente a Educação Integral em Tempo Integral no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco”.

Percebemos, com as afirmações da professora Samy, que ela entende que a Educação Integral em Tempo Integral passa por um momento crítico. Para ela, escola e família devem ser colaboradoras no processo educativo dos educandos. Se não houver parceria entre essas duas instituições distintas, o resultado é negativo em todos os sentidos.

Percebemos ainda, pelas afirmações da professora Samy, que ela se sente impotente para exercer sua prática docente de maneira eficaz. Portanto, sua frustração fica em evidência por não conseguir atingir suas metas enquanto educadora. Sabemos que essa é uma realidade que atinge uma grande parcela dos professores em todo o Brasil.

A professora Samy afirma ainda que alguns alunos não se adaptam ao tempo de permanência na escola. Alguns deles, após um tempo dentro da sala de aula, ficam muito agitados e perdem o interesse pelas atividades propostas. Por outro lado, a professora Samy afirma que outra parcela de alunos adapta-se bem à proposta da escola de Educação Integral em Tempo Integral.

Interessante a reflexão da professora Samy, quando diz que alguns alunos não se adaptam ao tempo que permanecem na escola. Essa adaptação passa pelo problema que muitos alunos ficam cansados. Mas como podemos entender esta questão do cansaço desses alunos? Esse cansaço advém de uma prática de sala de aula que não está sendo bem aproveitada? Seria o conteúdo que estaria sendo enfadonho? O aluno está tendo um tempo de lazer dentro desta escola? Será que essa escola está sabendo aproveitar esse tempo a mais de permanência do aluno em suas dependências?

Entendemos que o PROEITI foi implantado no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, porém a escola não foi preparada para receber o aluno por dez horas diárias consecutivas. Portanto, podemos fazer a inferência que o aluno realmente fica cansado com esse tempo em sala de aula. Entendemos ainda que não houve uma reestruturação totalmente adequada do PPP por parte da coordenação e da direção da escola para apresentar uma nova proposta de trabalho com essas horas a mais com alunos em sala de aula.

Ao ser questionada sobre os pontos positivos e os pontos negativos da escola de Educação Integral em Tempo Integral, Samy diz que o primeiro ponto negativo é a transferência da responsabilidade de educar, dos pais para os professores, da família para a escola. Conforme citamos anteriormente, para uma educação de qualidade é necessário haver parceria entre família e escola. No entanto, pelo fato de os filhos passarem o dia todo na escola e de esses pais trabalharem o dia todo, os responsáveis não acompanham o desempenho de seus filhos no que se refere aos processos de aprendizagem e letramento.

Em seguida, a professora Samy cita a estrutura física e pedagógica inadequada para o professor administrar bem sua aula. De acordo com essa professora, existe carência de materiais pedagógicos. A falta desses materiais dificulta a administração de aulas dinâmicas que facilitam ao aluno a compreensão e a apreensão dos conteúdos trabalhados.

Sabemos ainda que o laboratório de informática tem número insuficiente de computadores. Assim, o uso desse laboratório fica reduzido a horários pré-definidos para aulas de informática, pois ele atende todas as turmas da escola. Não existe um horário disponível para atender as necessidades dos alunos e professores no que se refere à pesquisa e elaboração de trabalhos. Dessa

forma, podemos entender por que a professora Samy quase não faz uso do laboratório de informática em suas aulas.

Os pontos positivos, na concepção da professora, são um maior número de aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação. Nessas aulas o aluno tem mais contato com práticas de leitura e de escrita, ampliando dessa forma as oportunidades dos alunos se tornarem pessoas letradas.

Pra esta professora, é necessário e importante trabalhar com os alunos leitura, produção e interpretação de textos e gramática. No processo de letramento dos alunos, Samy trabalha diferentes tipos de texto em todo início de aula. Em outros momentos, Samy utiliza também recursos como livros didáticos, livros literários, análises literárias, jornais, revistas, laboratório de informática e vídeos, entre outros.

Sabemos que um professor letrador deve ser apaixonado pela leitura. Ao conduzir um momento de leitura em todo início de aula, a professora Samy está valorizando a prática da leitura. Sua metodologia em escolher textos que despertam o interesse de seus alunos fazem esses momentos de leitura mais significativos.

Apesar de todos os esforços da professora Samy em ministrar uma aula de qualidade para seus alunos, ela afirma que, de um modo geral, os alunos do 8º ano não conseguem compreender e interpretar os textos propostos a eles. Faz-se necessário o auxílio da professora na realização dessa atividade. Sendo assim, também não conseguem relacionar esses textos ao seu cotidiano.

Para Samy, a adesão do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco ao PROEITI não foi muito significativa. O tempo de permanência do aluno na escola, de modo geral, não compensa, quando comparado à aquisição de aprendizagem e ao processo de letramento em relação à escola regular. Essa inferência da professora Samy é justificada pela afirmação que ela faz ao dizer que os alunos não têm autonomia para compreender, interpretar e analisar os textos propostos em suas aulas.

Ao abordar os desafios encontrados no processo de letramento dos alunos do 8º ano do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, a professora Samy enumera: o primeiro grande desafio é a falta de compromisso dos alunos e de suas famílias para com a educação escolar; outro são os materiais

pedagógicos escassos para trabalhar; a estrutura física e pedagógica inadequada para funcionar o PROEITI. Portanto, as dez horas diárias se tornam um tempo cansativo para professores e alunos e consequentemente, o rendimento dos alunos sofre prejuízo.

Diante do relato da professora Samy, surge o questionamento: a adesão do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco ao PROEITI contribuiu mais efetivamente no processo de letramento de seus alunos? Estariam os alunos sendo beneficiados no processo de letramento a partir das formas de letramento que acontecem na escola, que vão além da leitura e do texto escrito?

Podemos inferir que o problema que o CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco enfrenta é um problema que todos os professores de Língua Portuguesa, e também de outras disciplinas estão enfrentando em todo o Brasil: a questão da leitura e da escrita. Uma leitura com autoridade, com competência, com entendimento diante de uma sociedade letrada que exige que a pessoa faça inferências do texto que lê.

A professora Samy trabalha com textos jornalísticos, com histórias em quadrinhos e etc. Entre tantas outras metodologias, ela diariamente direciona um momento de leitura em sala de aula. Porém, quando ela pede ao aluno que leia e interprete um texto, esse aluno apresenta dificuldade. Esse aluno só consegue fazer essa atividade com o auxílio da professora.

Diante de toda essa situação apresentada surge um questionamento: o que está acontecendo nessa sala de aula? O que está acontecendo nas salas de aula de nosso país? O que está acontecendo com estes alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, que mesmo tendo tantas oportunidades de construir uma aprendizagem significativa não conseguem ler e interpretar textos sem o auxílio da professora?

Não estaria essa professora apenas “dando aula”, no sentido de dar respostas prontas aos alunos, sem exigir deles o esforço necessário para construir seu próprio aprendizado? De acordo SANTOS (2009, p.65), “aprender exige esforço... Num contexto de ‘mundo em construção’, a resposta impede a aprendizagem. [...] nossa função principal como professores é de gerar questionamentos, criar dúvidas, criar necessidades, e não apresentar respostas”.

Seriam a preguiça e o desinteresse do aluno em construir seu próprio aprendizado agregados à metodologia de “dar aulas”, a causa desse problema que assola nossos alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

A teoria de Ausubel ensina que os alunos devem ver nos conteúdos a sua importância e utilização na sua vida. Daí a importância do professor desenvolver metodologias que despertem a curiosidade epistemológica dos alunos.

Estaria a professora Samy utilizando recursos metodológicos diversificados, porém trabalhando com uma didática ultrapassada que não produz significado para seus alunos? Essa professora estaria ensinando, avaliando e cobrando somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras, cobradas pela escola? Estaria ela utilizando os sete passos da (re)construção do conhecimento que devem compor a ação docente? SANTOS (2009, p.73-74) ensina que a ação docente deve contemplar os seguintes passos: dar sentido ao conteúdo, especificar, compreender, definir, argumentar, discutir e levar para a vida.

A segunda colaboradora desta pesquisa foi a professora Débora, licenciada em Língua Portuguesa. Ela é recém-chegada ao CEF Cerâmicas Reunidas dom Bosco, atua como professora substituta há aproximadamente três meses. Nessa escola ministra aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola em todas as turmas das séries finais do Ensino Fundamental. É sua primeira experiência com o Ensino Fundamental – anos finais. Sua experiência anterior foi com a educação infantil numa escola particular de Planaltina – Distrito Federal.

Em contraposição à professora Samy, a professora Débora vê uma perspectiva na Educação Integral em Tempo Integral. Pois, de acordo com ela, há um tempo maior para os alunos estarem em contato com ambientes de ensino/aprendizagem. Para ela, a escola integral é um lugar propício para o aluno desenvolver o conhecimento e se tornar uma pessoa letrada.

Ao ser questionada sobre a capacidade de leitura e interpretação de textos dos alunos do 8º ano, a professora Débora diz que eles conseguem ler, interpretar e compreender os textos propostos, mesmo sendo uma turma agitada e desinteressada. Porém sua resposta é vaga, resumindo em apenas um “sim”, sem maiores considerações.

A professora Débora ainda afirma que os alunos do 8º ano conseguem fazer uma leitura significativa dos textos propostos. Entendemos que uma leitura significativa implica associação das leituras ao cotidiano de modo a influenciar e transformar as próprias práticas diárias. No entanto, a professora Samy, que é mais experiente, afirma o contrário da professora Débora.

Quando questionada a respeito da influência que a linguagem escrita exerce sobre a linguagem oral, a professora Débora afirma que “a fala é uma manifestação da prática da linguagem escrita. Os alunos passam a utilizar uma linguagem mais rebuscada”.

Podemos perceber uma contradição na fala das duas professoras entrevistadas. Para Samy, entre os alunos do 8º ano, apenas alguns conseguiram melhorar a sua linguagem oral, na medida em que foram avançando nos anos de estudo escolar. Já a professora Débora afirma um avanço significativo na linguagem oral devido às práticas da linguagem escrita de seus alunos.

Ao afirmar que os alunos do 8º ano conseguem ler, interpretar e compreender os textos propostos, não teria a professora Débora avaliado apenas a leitura mecânica destes alunos? A capacidade de codificar e decodificar símbolos? Não teria também ela respondido à questão referente à influência da linguagem escrita sobre a linguagem oral tendo como base apenas fundamentos teóricos, já que tem tão pouco tempo de convivência com os alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

O terceiro momento de observação foi uma entrevista com três alunos do 8º ano do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Houve um momento particular com esses três alunos em que foi feita a entrevista, a saber:

O primeiro aluno, Glauber, 13 anos, é estudante do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco há mais de cinco anos. Mora com os pais numa fazenda não muito próxima à escola, portanto utiliza o transporte coletivo escolar. Esse aluno é conhecido dentro da sala de aula como aluno nota dez pelos colegas de sala e pelos professores.

A segunda aluna, Maria, tem 13 anos. Mora com os pais e estuda no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco desde a educação infantil. Essa aluna não mora nas proximidades da escola, portanto também depende do transporte

coletivo escolar. É uma aluna mediana, agitada, porém muito dinâmica dentro da sala de aula.

A terceira aluna, Antônio, tem 13 anos, estuda no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco há mais de cinco anos. Mora nas proximidades da escola e não utiliza o transporte escolar. É uma boa aluna, bem disciplinada e de comportamento tranquilo. Os três alunos afirmam ter acesso à internet pelo celular e pelo computador, em casa e na escola.

Ao serem questionados sobre a Escola de Educação Integral em Tempo Integral, os três alunos afirmam que ela contribui significativamente no processo de letramento de cada um. Para eles, o PROEITI oferece oportunidades diversificadas, portanto a aprendizagem se torna mais significativa.

Esses três alunos afirmam que gostam de estudar no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, indicando aceitação de cada um à proposta do PROEITI. Podemos perceber a aceitação desses alunos analisando a fala de cada um. O aluno Glauber diz que “tem um aprendizado mais aprofundado à tarde”. Maria lembra que tem aulas diferentes, como aulas práticas de Língua Portuguesa (APP) e aulas práticas de Matemática (APM), entre outras. Antônio diz que a Educação Integral em Tempo Integral “traz várias oportunidades, vários materiais diferentes, tem mais aulas diferenciadas”.

O aluno Glauber, ao falar do aprendizado mais aprofundado à tarde, faz referência às aulas do currículo diferenciado da proposta PROEITI, pois muitas dessas disciplinas são ministradas na parte da tarde. Observamos que, para as outras duas alunas, todas as oportunidades oferecidas são positivas no sentido de melhorar e ampliar as possibilidades de letramento.

Quando questionados sobre o hábito de leitura, todos disseram que sim, possuem o hábito de leitura. Ainda relataram que a escola oferece semanalmente um tempo de quinze minutos para leitura, denominado de “Momento da Leitura”. Para os alunos entrevistados, esse tempo faz muita diferença, pois é um momento rico em que podem ler para si mesmo ou ler para outras turmas. Nos PCNs (BRASIL, 1998, p. 43) estão expressos que:

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.

Esse “Momento da Leitura” acontece em todas as turmas da escola, desde a Educação Infantil até a 8ª série. Os textos mais lidos individualmente são os textos literários, porém, quando a leitura é feita para um público específico, os textos escolhidos são geralmente poemas, poesias e histórias infantis.

Entendemos que, o “Momento da Leitura” proporciona aos alunos do 8º ano e a toda a escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco a oportunidade de se tornar uma comunidade leitora. É sabido que quanto mais se lê mais se aprende e mais se tem condições de ler o mundo. Parafraseando Paulo Freire, a leitura da palavra não dispensa a leitura do mundo, as duas se completam.

De acordo com os três alunos, às vezes não é possível acontecer o momento da leitura, sendo esse fato negativo. Sabemos que esse fato se deve à realização de projetos e outros eventos que exigem um tempo mais prolongado para serem apresentados para toda a comunidade escolar.

Sabemos que o processo de letramento acontece não só na leitura e na escrita. Também acontece nas mais diversas situações da vida. Nesse sentido, os alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco não sofrem prejuízo quando o momento de leitura é suprido por outra atividade educativa. O que acontece é uma forma diferenciada desses alunos estarem envolvidos no processo de letramento, que não é necessariamente o texto escrito.

Para os três alunos participantes desta pesquisa, a Escola de Educação Integral em Tempo Integral, contribui para o processo de letramento. Para eles, o tempo a mais que passam na escola é uma oportunidade de estarem em contato com a aprendizagem diferenciada. Podemos entender essa aprendizagem diferenciada como todas as oportunidades que a eles são oferecidas no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, sejam elas dentro ou fora dos muros da escola.

O aluno Glauber, ao afirmar que “tem um aprendizado mais aprofundado na parte da tarde”, entendemos que ele faz referência à diversidade de aulas da proposta do PROEITI. Conforme afirmamos anteriormente, as escolas que aderiram ao PROEITI têm as disciplinas normais do currículo e uma parte de disciplinas diversificadas. No CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, a maior

parte das disciplinas diversificadas acontecem à tarde. Assim como a realização de projetos pedagógicos interventivos e interdisciplinares coletivos.

Entendemos que as disciplinas se completam e nenhuma deve ser trabalhada isoladamente, pois o processo de letramento exige a interdisciplinaridade. Podemos, assim, entender que o aluno Glauber, implicitamente, fez uma relação entre a palavra “aprofundada” e a palavra “diversificada”. Portanto, a diversidade de disciplinas automaticamente amplia a possibilidade dos alunos da CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco se tornarem letrados.

Podemos perceber uma valorização da proposta PROEITI da aluna Maria, quando diz que gosta da Educação Integral em Tempo Integral. Ela entende que a parte diversificada oferece oportunidades para melhorar e ampliar seu processo de letramento. Ao citar as aulas de APM e APP, a aluna Maria está se referindo às intervenções pedagógicas oferecidas pela escola aos alunos que não atingiram um resultado satisfatório nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Para a aluna Antônio, o PROEITI oferece oportunidades variadas, com matérias diferentes e aulas diferenciadas. No entanto, essa aluna classifica a escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco como regular, embora afirme que a Educação Integral em Tempo Integral contribui efetivamente no seu processo de letramento. Seria a aluna Antônio mais exigente no seu conceito de escola e educação? Estaria essa aluna analisando todos os aspectos da escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

Ao analisar a fala dos três alunos colaboradores desta pesquisa, podemos entender que eles conseguem ter uma visão crítica da Educação Integral em Tempo Integral. Ao perceberem essa escola como positiva, cheia de significados e significantes que ampliam suas capacidades de aprendizagem, de leitura de mundo, esses alunos estão desenvolvendo sua capacidade crítica. Ao perceberem as desvantagens e vantagens da Educação Integral em Tempo Integral, esses alunos se apresentam como pessoas capazes de atribuir significados às suas vivências e, conseqüentemente, a valorar a aprendizagem adquirida na escola. Conforme afirmamos anteriormente, ser letrado é ser capaz de ter uma visão crítica do mundo.

Os alunos entrevistados afirmam ter acesso à internet em casa, pelo computador e também pelo celular. São crianças que estão conectadas ao mundo, mesmo morando na zona rural. Sabemos que a professora de Língua Portuguesa, Samy, quase não utiliza a tecnologia digital, e a professora Débora não faz uso do laboratório de informática. A utilização dessa ferramenta tecnológica ampliaria a capacidade leitora desses alunos, porém o laboratório é utilizado com frequência somente para aulas de informática, devido ter uma estrutura física e pedagógica precária.

Conforme afirmamos anteriormente, em todo contato que a criança tem com os livros, revistas, computadores, etc., essa criança está sendo letrada. Portanto, as limitações quanto ao acesso e uso do laboratório de informática, para alunos e professores, constitui um aspecto negativo no processo de letramento dos alunos.

Percebemos pelo relato dos três alunos entrevistados que nenhum citou a disciplina Horta, embora pertença à escola do campo. Esse comportamento poderia indicar desinteresse dos educandos pela realidade do campo. Porém, a escola possui uma horta e um jardim cultivados pelos alunos. Ainda, ao observarmos os alunos do 8º ano, no dia da Feira de Ciências - 2015, percebemos que os discentes, de modo geral, estavam interessados e curiosos pelos 'stands' que apresentavam trabalhos sobre cultivo de plantas, como por exemplo, o cultivo de ervas medicinais. Percebemos que o interesse desses alunos pela realidade do campo confirma a necessidade de propostas pedagógicas específicas para os povos do campo, conforme orientação do Plano Nacional de Educação – PNE.

O quarto momento da pesquisa foi observação na sala de aula do 8º ano. Observamos uma aula da disciplina de Língua Portuguesa da professora Samy. A sala é pequena para acomodar dezoito alunos. Motivo pelo qual as mesas ficam muito juntas e, conseqüentemente, há muita conversa entre os alunos. Percebemos a turma agitada já no início da segunda aula do dia. Os alunos demoraram, aproximadamente, oito minutos para ficarem tranquilos e a aula começar normalmente.

A professora Samy propõe um texto em que somente uma aluna faz a leitura em voz alta. Os demais alunos apenas ouvem, pois não recebem uma cópia para acompanhar a leitura. Todos fazem silêncio e a leitura é iniciada. A

leitura é feita compassadamente, porém, não é lido o título do texto, nem o nome do autor. O texto escolhido foi “A Gaita”, Uma crônica de Carlos Drummond de Andrade.

Ao terminar a leitura, Samy conduz um momento de interpretação e compreensão oral do texto. A participação dos alunos gera muita reflexão, pois o texto desperta o interesse de todos eles. Ao final da discussão a professora chama a atenção com a seguinte frase: *“Gente, por mais pequeno que seja o texto, a aluna esqueceu de citar quem que é o autor. Quem é o autor do texto?”* em seguida, a professora Samy pede a outra aluna para ler uma pequena biografia do escritor Carlos Drummond de Andrade, enfatizando pela entonação da voz que o texto é uma crônica, porém não explica aos alunos o que é uma crônica. Certamente os alunos já conheciam esse conceito.

A postura da professora Samy demonstra valorização da leitura. Dessa forma ela incentiva os alunos à prática da leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Sabemos que todo contato dos alunos com a leitura, escrita ou oral, contribui no processo de letramento de cada um. Quando a professora oferece oportunidade para que os seus alunos estejam em constante contato com diversos tipos e gêneros textuais no início das aulas de Língua Portuguesa, ela está incentivando-os à prática diária da leitura.

No segundo momento, dando sequência à aula, a professora Samy devolve as avaliações de Língua Portuguesa que os alunos haviam feito recentemente. Juntos, professora e alunos fazem uma revisão dessa avaliação. Um novo texto é lido por outra aluna, desta vez é um poema do escritor Dorival Coutinho da Silva: “O apelo”. A aluna faz a leitura com um tom de voz baixo. O texto é relido pela professora Samy, devido às reclamações dos alunos, pois afirmaram não terem ouvido bem a leitura da colega.

Continuando a aula, a professora Samy diz: *“Gente, a parte de interpretação de texto, a parte que tem o texto e essas seis perguntas, nós vamos fazer oralmente. A outra parte gramatical nós vamos fazer no quadro para vocês passarem a limpo no caderno. Eu vou dar visto”*.

A professora lê as perguntas uma de cada vez, os alunos que responderam corretamente na prova, vão lendo suas respostas. Uma reflexão sobre o tema do texto vai sendo tecida durante a correção das questões de interpretação de texto. Esse é um momento em que a aprendizagem acontece

pela interação dos alunos com as próprias respostas e também com as respostas dos demais colegas.

Durante o processo da correção de interpretação de texto, professora e alunos promovem uma discussão sobre o tema. Percebi que essa discussão refletiu positivamente na aprendizagem dos alunos. Possibilitou aos alunos o desenvolvimento da leitura, do diálogo, da argumentação, entre outros.

Após a correção oral das questões de interpretação de texto, os alunos iniciaram a cópia, no caderno, das questões de gramática. Posteriormente, as correções dessas questões foram feitas pela professora, no quadro branco, para que os alunos corrigissem os erros cometidos na avaliação. Conforme a professora Samy afirma, “*os cadernos vão ser vistados*”. Essa proposta funciona como um incentivo para os alunos realizarem a atividade de revisão.

A postura da professora Samy demonstra preocupação e comprometimento com a aprendizagem dos alunos. Ao propor a correção das questões de avaliação, ela promove a possibilidade de cada aluno verificar seus próprios erros. Com essa atividade, os alunos têm a possibilidade de uma aprendizagem maior.

Sabemos que o erro é uma rica fonte de aprendizagem e desenvolvimento. Com o erro o aluno pode sempre questionar-se sobre as consequências de suas atitudes e, a partir de seus erros e acertos, ir construindo seus conceitos. Portanto, “*o ato de errar não pode ser visto como falha e sim como um momento necessário de aprendizagem*” (PARIZ, SANDRO, SILVA E TRICHES, 2003, p.46-47).

Verificamos a importância de se utilizar metodologias para que, através do erro, o aluno chegue ao acerto. Portanto, a metodologia que a professora Samy utilizou ao fazer a revisão da prova de Língua Portuguesa possibilitou aos alunos aprenderem com os próprios erros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho monográfico é investigar os desafios que o CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco vivencia no processo de letramento de seus alunos. Essa unidade escolar é uma escola do campo onde foi implantada, em 2013, a Educação Integral em Tempo Integral.

A Educação Integral é uma temática atual que vem sendo veiculada nos mais diversos meios de comunicação. É também matéria de discussão no âmbito educacional do Brasil. Essa discussão se faz necessária devido às transformações e mudanças no contexto social, familiar e econômico de nosso país, nos últimos anos.

Essas transformações no panorama brasileiro mudaram também a realidade da Educação escolar, portanto exige-se que escola ofereça uma educação que contemple todos os aspectos da vida do educando, ou seja, uma educação que contemple a educação das crianças e jovens, de maneira integral.

No contexto familiar e econômico, as estruturas mudaram, exigindo dos pais uma nova postura em relação à educação dos filhos e também em relação à economia familiar. Faz-se necessário que os pais trabalhem fora de casa o dia inteiro para manter a família. Daí surge a problemática da educação dos filhos: com quem deixar os filhos? Como educar as crianças quando elas passam metade do dia sozinhas ou na companhia de estranhos?

Essa situação pode ser associada a outros problemas como a vulnerabilidade social das crianças e jovens que vivem em situação de risco e o baixo índice de desenvolvimento escolar - IDEB. Esse novo cenário brasileiro exigiu a implantação da Escola Integral em Tempo Integral, denominada no Distrito Federal como PROEITI.

Nessa perspectiva surge o questionamento: como estaria a escola de Educação Integral em Tempo Integral contribuindo para o processo de letramento de seus alunos? O letramento desses alunos estaria sendo mais significativo, já que o tempo de permanência deles, na escola, é maior do que o tempo de permanência dos alunos em uma escola regular?

Entendemos que, para uma escola de Educação Integral em Tempo Integral funcione eficazmente e obtenha bons resultados, é necessário que haja parceria entre vários segmentos, como o Governo, a Comunidade e a família.

Sabemos que CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco é uma escola onde foi implantado o PROEITI, no ano de 2013. Porém essa escola não passou por uma reestruturação em seu espaço físico e tão pouco pedagógico para que se adequasse às exigências para o bom funcionamento de uma escola Integral em Tempo Integral. Assim, o projeto implantado esbarra em obstáculos que dificultam a realização de um trabalho que possibilite o alcance de resultados satisfatórios.

Ao longo da pesquisa realizada, podemos perceber que o CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, apesar de todos os obstáculos que enfrenta, tem buscado oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos. Podemos atestar essa afirmativa quando a vice-diretora cita, entre os aspectos positivos, a melhoria da aquisição do conhecimento cognitivo dos alunos.

Através das entrevistas e observações realizadas, podemos inferir que a metodologia docente influencia para que o aluno desperte seu interesse pelo conteúdo abordado. Os diferenciais pedagógicos, citados pelos alunos entrevistados, como momento da leitura, aulas de música, os passeios extraclasse, etc., são diferenciais importantes no processo de letramento desses alunos.

Inferimos pela fala dos atores entrevistados que a escola CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco tem encontrado muitos desafios no processo de letramento de seus alunos. No entanto, são oferecidas a estes alunos oportunidades diferenciadas de letramentos que vão desde o letramento em Língua Portuguesa até outras formas de letramentos como as intervenções pedagógicas que oportunizam aos alunos o contato com diferentes formas de ler o mundo.

O que pode estar acontecendo, pelo fato de alguns alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco em não saberem ler e interpretar textos? Podemos associar a esse fenômeno, a falta de interesse e compromisso de alunos que não valorizam a educação escolar. De acordo com FREIRE (2005,

p. 79), “Ninguém educa ninguém. Como tampouco ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo”.

Portanto seria necessária melhor adequação do espaço físico do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco para que nessa escola específica aconteça a Educação Integral em Tempo Integral de forma eficaz. Um espaço físico adequado permite melhor planejamento e adoção de práticas pedagógicas apropriadas a uma Escola de Educação Integral em Tempo Integral.

De acordo com TITON (2008, p.22) o projeto pedagógico deve permear as mais distintas formas de conhecimento e considerar a totalidade do ser humano:

Um projeto pedagógico para a educação integral considera as múltiplas dimensões da formação humana e os diferentes contextos em que acontece, como família, a escola, a comunidade próxima à cidade, buscando favorecer aprendizagens significativas relacionadas à convivência, à participação e à autonomia. As ações daí decorrentes implicam um conjunto de espaços educativos, incluindo a escola, que operam de forma integrada rompendo a histórica fragmentação de projetos políticos e pedagógicos e das lógicas que confundem a centralidade da escola nos processos educativos com a sua exclusividade na educação de crianças, e adolescentes e jovens.

E ainda se faz necessário haver parceria entre escola e família, pois, quanto mais existir parceria entre estas duas instituições, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. CHALITA (2001, p. 120) destaca que: “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Assim, é possível constatar que a criança que é cobrada em casa obtém bons resultados na escola.

Entendemos que os desafios para uma prática letrada, no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, são muitos. Só após alguns anos da implantação do PROEITI nessa escola, será possível fazer uma análise definitiva dos resultados alcançados. No entanto, percebemos que há avanços no processo de letramento dos alunos dessa unidade escolar, embora esse avanço esteja acontecendo timidamente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas. Papiros.1995.

ANGROSINO, M.; FLICK, U. (orgs.). **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009. IN Sarreta, Eliana Maria Alves. O trabalhador e as exigências letradas na área rural. Universidade de Brasília – UNB Faculdade de Educação Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE. Brasília – DF. 2013. 250p.

AURÉLIO Dicionário do. Online.

Disponível em: <<<http://dicionariodoaurelio.com/letramento>>> acesso em 25/05/2015

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Portaria Normativa Interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>> acesso em 21/07/2015.

_____. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Disponível em <<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-publicacaooriginal-130614-pe.html>>> acesso em 21/07/2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria do estado da Educação do Distrito Federal. **Educação Integral Desafios e perspectivas**. 2014. Disponível em << <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/268-educacao-integral.html>>> acesso em 21/03/2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

BONAMINO, Alicia. COSCARELLI, Carla. FRANCO, Creso. **Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e ao Pisa**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 91-113, dez. 2002.

CALDART, Rosely S. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. São Paulo: Expressão Popular. 2004. p.315 – 405 IN: BORBA, Sara Ingrid. **Educação rural: uma realidade no chão sem terra da escola do campo** / Sara Ingrid Borba. -- João Pessoa: UFPB, 2008.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005.191p.

JOÃO, Maria Chica José. **A influência da nutrição no desenvolvimento cognitivo da criança e a educação pré-escolar**. Universidade Agostinho Neto. Instituto Superior de Ciências da Educação - I.S.C.E.D. Huambo – Angola. 2005. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/influencia-da-nutricao/influencia-da-nutricao.shtml>> acesso em 19/10/2015.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias. **Desenvolvimento da Educação Integral no Brasil** in Curso de aperfeiçoamento em educação integral integrada. Módulo II. Goiânia. Funape/CIAR, 2010. P. 48-58.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. IN Sarreta, Eliana Maria Alves. O trabalhador e as exigências letradas na área rural. Universidade de Brasília – UNB Faculdade de Educação programa de pós-graduação em educação – ppge. Brasília – DF. 2013. 250p.

MOLL. J. **Caderno Educação Integral: série mais educação**. Brasília: MEC, SECAD 2008 in Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada: Módulo 5. Submódulo II. Goiânia. Funape/CIAR, 2010. P. 110.

PARIZ, Josiane Domingas Bertoja. Rodrigues Almir Sandro. Silva Ana Tereza da. Triches Natalina. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2003.124p.

PIGNATA, Maria Izabel Barnez. **Educação Integral e a escola** in Curso de aperfeiçoamento em educação integral integrada. Módulo IV. Submódulo I. Goiânia. Funape/CIAR, 2010. P. 80- 88.

RABELO. D. **Mandalas dos Saberes: uma proposta pedagógica para educação integral** In: Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada: Módulo 4. Submódulo II. Goiânia. FUNAPE, CIAR, 2010, p.89-104.

RICARDO-BORTONI, S.M. et AL. **Formação do professor como agente letrador**. Editora Contexto. São Paulo, 2010.

SANTOS, J.C.F. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação 2009.

SARRETA, Eliana Maria Alves. **O trabalhador e as exigências letradas na área rural**. Universidade de Brasília – UNB Faculdade de Educação – Programa de pós-graduação em Educação – ppge. Brasília – df. 2013. 250p.

SOARES, Magda Becker. **A reinvenção da alfabetização**. Presença Pedagógica. V.9, n.52. Jul./ago.2003. IN Revista Práticas de Linguagem / Universidade Federal de Juiz de Fora. - - v. 4, n. 1.(jan. 2014)-. -- Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2014 - p.219.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ed. São Paulo. Autêntica, 2006. 128p.

_____. Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 IN BONAMINO, Alicia. COSCARELLI, Carla. FRANCO, Creso. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e ao Pisa. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 91-113, dez. 2002.

_____. Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SIMMONS, J. Retention of cognitiveskills acquired Im **primary school**. *Compative Education review*, v20, n.1, 1976. IN SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ed. São Paulo. Autêntica, 2006. p.102.

TITON, M.B.P. **Profissionais da educação integral: que atores e que formação entram nesse jogo? Diálogos necessários para um projeto de educação integral. Salto para o Futuro**. Rio de Janeiro. P.30-34. Agosto, 2008 in GOIÁS- Universidade Federal de. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Aperfeiçoamento em Educação – Goiânia. Funape/CIAR, 2010. 127 págs.

TRASH, R.L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.p 154-5. In Letramentos Múltiplos: desafios da formação de professores e de alunos da educação básica. Anais do II colóquio de letramento, linguagem e ensino. Revista Pratica de Linguagem. V4. N 1. 2014.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). *Práticas de Leitura e Escrita*. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/6%20ARTIGO%20LUANA.pdf>>> acesso em 28/06/2015.

Apêndice A - Roteiro de Entrevista com a Diretora do CEF – Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

1- Fale sobre a Educação Integral em tempo Integral

A Educação Integral é uma realidade da nossa escola Há dois anos. Começamos a experiência em 2013. Podemos observar pontos positivos e pontos negativos, porém só posso fazer um diagnóstico preciso após alguns anos de experiência. Ainda é muito cedo para tirar conclusões.

2- Quais são os aspectos positivos e negativos?

Os aspectos positivos são a assiduidade dos alunos, a disciplina, a aprendizagem, a saúde física e também a aquisição do conhecimento cognitivo melhoraram. Um dos fatores que contribuíram para melhorar a aprendizagem dos nossos alunos foi a quantidade e a qualidade da alimentação oferecidas a eles. Elas estão aprendendo coisas novas e tem oportunidade de lazer, pois a escola promove eventos culturais e proporcionam viagens a espaços educativos como museus, teatro, cinema, etc.

Os aspectos negativos são: as crianças ficarem muito tempo na estrada e na escola, aproximadamente 12 horas. Assim sendo ficam pouco tempo com a família.

3 – Fale sobre os desafios da Educação Integral em tempo Integral do CEF- Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

A Logística da escola. Gerenciar todas as atividades administrativas e pedagógicas é um grande desafio.

4 - Quais os diferenciais na Escola de Educação Integral em tempo Integral?

São muitos os diferenciais; temos mais aulas, mais tempo e uma diversidade de propostas pedagógicas que ampliam as oportunidades de envolvimento dos alunos com diferentes tipos de saberes.

5 - Este tempo a mais tem contribuído para a aprendizagem significativa dos alunos?

Sim, tem contribuído. Nossos alunos tem mais tempo para estar em contato com diferentes ambientes de aprendizagem e isto possibilita maior e melhor resultados no processo de ensino/aprendizagem.

Apêndice B - Roteiro de entrevista da professora de Língua Portuguesa (matutino)

Nome: Samy

1. Formação Profissional:

Graduada em Letras pela UDF da cidade de Passos – Minas Gerais e especializada em Educação pela mesma universidade.

2. Prática Profissional:

Atuo há 32 anos em sala de aula no ensino fundamental e Ensino Médio.

3. Fale sobre a turma do 7º ano:

É uma turma agitada. Os alunos não correspondem ao nível de letramento exigido pelo currículo do 8º ano.

4. Fale sobre Educação Integral e aprendizagem:

A educação está muito difícil. A estrutura familiar comprometida, compromete a aprendizagem. Alunos não conseguem atingir as metas por falta de apoio da família. Resultado: frustração.

5. Mudanças que houve após a adesão da escola à Educação Integral (Pontos positivos e negativos).

O projeto Educação Integral em Tempo Integral é bom, muito bom, mas a estrutura familiar entende que a responsabilidade de educar é da escola. Alguns alunos não se adaptam ao tempo que permanecem na escola, comprometendo a aprendizagem. Outros gostam e se adaptam bem. Melhor para estes.

Vejo como pontos negativos a transferência da responsabilidade de educar dos pais para a escola. A falta de estrutura física precária da escola. A estrutura pedagógica é inadequada para o professor administrar bem suas aulas.

Como ponto positivo temos mais aulas de Língua Portuguesa: literatura, redação, leitura e a parte lúdica significativa para os alunos.

6. Como você trabalha o letramento com os alunos do 8º ano? Quais os recursos mais utilizados?

Trabalho com leitura, produção e interpretação de texto. Aula de gramática... Trabalho com material impresso, atividades escritas no quadro branco para os alunos copiarem no caderno. Também faço uso de recursos como livros didáticos, livros literários, jornais, revistas, laboratório de informática e vídeos.

Geralmente inicio a aula com um texto com tema que interessam os alunos: namoro, drogas, adolescência, etc. Um aluno faz a leitura em voz alta e logo após fazemos a interpretação e compreensão oral do texto. Depois desta

atividade continuamos o conteúdo programático do currículo da disciplina de Língua Portuguesa.

7. Há mais aulas de Língua Portuguesa na Educação integral. Você utiliza este tempo para trabalhar leitura com os alunos?

O professor do horário ampliado trabalha a parte diversificada.

8. Que tipo de texto é trabalhado com a turma?

Textos jornalísticos, entrevistas, poesia, história em quadrinhos, textos gramaticais, textos literário, receitas, formulários entre outros.

9. Que tipo de texto os alunos mais apreciam?

Dos textos que tratam da realidade deles, como namoro, drogas e adolescência.

10. Os alunos do 8º ano conseguem compreender e interpretar textos que são propostos em sala de aula? Conseguem relacioná-los com o cotidiano?

Não, conseguem somente com o auxílio do professor.

11. Magda Soares autora de “Letramentos em três gêneros” afirma que o convívio com a língua escrita consequentemente altera a linguagem oral. Você percebe mudanças na linguagem falada e na linguagem oral de seus alunos de acordo com que eles vão avançando nos anos de estudo escolar?

Alguns sim, outros não.

12. Qual o maior desafio no processo de letramento no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

Falta de compromisso dos alunos e da família, trabalhar com materiais escassos e estrutura física da escola inadequada para funcionar uma Escola em Tempo Integral.

13. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática em suas aulas?

Quase não utilizo.

14. Você contextualiza os temas das aulas de acordo com a realidade dos alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

Sim, pois possuem características próprias de sua região rural.

Apêndice C - Roteiro de entrevista para a professora de Língua Portuguesa (vespertino)

1. Formação Profissional:
Licenciatura plena em língua portuguesa.
2. Fale sobre a turma do 8º ano:
A turma em geral é dispersa e os alunos são desmotivados.
3. Qual é o diferencial que você percebe na escola integral de tempo integral para o processo de letramento?
Um tempo maior para desenvolver diversas atividades entre elas textos, músicas, etc.
4. Há mais aulas de Língua Portuguesa na Educação Integral. Como você utiliza este tempo no processo de letramento dos alunos do 8º ano?
Utilizo este tempo para realizar atividades que exige um tempo maior como, produção oral e escrita.
5. Como você trabalha o letramento com os alunos do 8º ano?
Quais os recursos mais utilizados? Textos xerografados, músicas.
6. Que tipo de texto você utiliza em suas aulas?
Poemas, músicas, textos narrativos, textos jornalísticos, boletos, entrevistas, receitas culinárias, formulários, etc.
7. Desses textos utilizados quais os alunos mais gostam?
Poemas e entrevistas.
8. Os alunos do 8º ano conseguem compreender e interpretar textos que são propostos em sala de aula? Sim
9. Seus alunos conseguem associar os textos ao cotidiano ou fazem uma leitura mecânica, sem significado?
Já conseguem fazer uma leitura significativa.
10. Magda Soares autora de “Letramento em três gêneros” afirma que o convívio com a língua escrita consequentemente altera a linguagem oral. Você percebe mudanças na linguagem oral de seus alunos de acordo com que eles vão avançando nos anos de estudo escolar?
Sim, a fala é uma manifestação da prática escrita. Passam a utilizar uma linguagem mais rebuscada.
11. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática em suas aulas? Não utilizo.
12. Você contextualiza os temas das aulas de acordo com a realidade dos alunos do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?
Sim, pois possuem características próprias de sua região rural.

Apêndice D - Questionário do aluno

Nome: Glauber

Idade: 13 anos

Série: 8º ano

1 - Quanto tempo você estuda no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

☐ 1 ano

☐ 2 anos

☐ 3 anos

☒ 5 anos ou mais de 5 anos

2 - Com quem você mora?

☒ Com os pais

☐ Com os avós

☐ Com os tios

☐ Outros

3 - Tem acesso à internet?

☒ Pelo celular ou computador

☐ Somente na escola

☐ Não tem acesso à internet

☐ Na casa de amigos, parentes ou lan-house

4 - Você tem hábito de leitura?

☒ Sim

☐ Não

5- Quantos livros já leu este ano?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☒ mais de 4

6 - Qual é o tipo de leitura que mais te agrada?

☐ livro didático.

☐ Literatura infanto juvenil

☐ História em quadrinhos HQ

☒ Outros

7 - A escola Integral em Tempo Integral contribui mais significativamente para o seu processo de letramento?

☒ Sim

☐ Não

8 - A escola em Tempo integral é :

☒ Boa

☐ Ótima

☐ ruim

☐ Regular.

9 - Você tem um tempo a mais reservado para a leitura na escola em tempo Integral?

☒ Sim

☐ Não

10 - Que tipo de Leitura vocês fazem neste tempo?

☒ Textos literários

☐ Textos informativos

☐ Textos Científicos

☐ Outros

11 - Vocês tem participado de outros tipos de letramentos na escola?

☒ sim

☐ não

11 - Você gosta de estudar na Escola Integral em Tempo integral?

☐ Sim

☐ Não

Justifique sua resposta

Porque tem o aprendizado mais aprofundado durante a tarde.

Apêndice E - Questionário do aluno

Nome: Antônia

Idade:

Série:

1 - Quanto tempo você estuda no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

☒ 1 ano

☐ 2 anos

☐ 3 anos

☐ 5 anos ou mais de 5 anos

2 - Com quem você mora?

☒ Com os pais

☐ Com os avós

☐ Com os tios

☐ Outros

3 - Tem acesso à internet?

☒ Pelo celular ou computador

☐ Somente na escola

☐ Não tem acesso à internet

☐ Na casa de amigos, parentes ou lan-house

4 - Você tem hábito de leitura?

☒ Sim

☐ Não

5 - Quantos livros já leu este ano?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ mais de 4

6 - Qual é o tipo de leitura que mais te agrada?

☐ livro didático.

☐ Literatura infanto juvenil

☐ História em quadrinhos HQ

☒ Outros

7 – A escola Integral em Tempo Integral contribui mais significativamente para o seu processo de letramento?

☒ Sim

☐ Não

8 – A escola em Tempo integral é :

☐ Boa

☐ Ótima

() ruim

(x) Regular.

9 – Você tem um tempo a mais reservado para a leitura na escola em tempo Integral?

(x) Sim

() Não

10 – Que tipo de Leitura vocês fazem neste tempo?

(x) Textos literários

() Textos informativos

() Textos Científicos

() Outros

11 – Vocês tem participado de outros tipos de letramentos na escola?

(x) sim

() não

12 - Você gosta de estudar na Escola Integral em Tempo integral?

(x) Sim

() Não

Justifique sua resposta

Porque trás várias oportunidades, várias matérias diferentes, tem aulas diferenciadas.

Apêndice F - Questionário do aluno

Nome: Maria

Idade: 13

Série: 8º ano

1 - Quanto tempo você estuda no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco?

☐ 1 ano

☐ 2 anos

☐ 3 anos

☒ 5 anos ou mais de 5 anos

2 - Com quem você mora?

☒ Com os pais

☐ Com os avós

☐ Com os tios

☐ Outros

3 - Tem acesso à internet?

☒ Pelo celular ou computador

☐ Somente na escola

☐ Não tem acesso à internet

☐ Na casa de amigos, parentes ou lan-house

4 - Você tem hábito de leitura?

☒ Sim

☐ Não

5 - Quantos livros já leu este ano?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☒ mais de 4

6 - Qual é o tipo de leitura que mais te agrada?

☐ livro didático.

☐ Literatura infanto juvenil

☐ História em quadrinhos HQ

☐ Outros

7 - A escola Integral em Tempo Integral contribui mais significativamente para o seu processo de letramento?

☒ Sim

☐ Não

8 - A escola em Tempo integral é :

☒ Boa

- ☐ Ótima
- ☐ ruim
- ☐ Regular.

9 – Você tem um tempo a mais reservado para a leitura na escola em tempo Integral?

- ☒ Sim
- ☐ Não

10 – Que tipo de Leitura vocês fazem neste tempo?

- ☒ Textos literários
- ☐ Textos informativos
- ☐ Textos Científicos
- ☐ Outros

11 – Vocês tem participado de outros tipos de letramentos na escola?

- ☒ sim
- ☐ não

12 - Você gosta de estudar na Escola Integral em Tempo integral?

- ☒ Sim
- ☐ Não

Justifique sua resposta

Porque tem aulas diferentes, tipo aula de música, APP, APM e etc.